

Bolsa de Valores: uma análise bibliométrica da produção científica no Brasil

Stock Exchange: a bibliometric analysis of scientific production in Brazil

FLÁVIA MACHADO REZENDE

Discente do curso de Administração (UNIPAM)

E-mail: flaviamrezende@unipam.edu.br

GUSTAVO MAGALHÃES VIEIRA

Professor orientador (UNIPAM)

E-mail: gustavomv@unipam.edu.br

Resumo: Com a baixa da Selic no Brasil, os investidores passaram a buscar informações sobre investimento no mercado de ações com o intuito de migrar os recursos que estavam rendendo a uma renda fixa para aplicações de renda variável. É diante da identificação dessa busca pelo conhecimento que se fez o seguinte questionamento: os interessados por informações sobre investimentos em bolsa têm encontrado artigos científicos publicados no Brasil para se inteirarem do assunto? Buscando-se responder a tal questionamento, o objetivo deste estudo foi identificar, através da pesquisa bibliométrica, a quantidade de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos que possuem como tema “bolsa de valores”. O estudo do tipo descritivo de abordagem quantitativa demonstrou não só a existência de um total de 79 artigos publicados com o tema estudado, mas também as características dessas publicações e perspectivas de que este número aumente ainda mais nos próximos anos.

Palavras-chave: B3. Bolsa de valores. Mercado de capitais.

Abstract: With the low Selic in Brazil, investors began to seek information about investment in the stock market to migrate the resources that were yielding a fixed income for variable income applications. It is because of the identification of this search for knowledge that the following question was asked: those interested in information about investments in the stock market have found scientific articles published in Brazil to find out about the subject? Seeking to answer this question, the objective of this study was to identify, through bibliometric research, the number of scientific articles published in the last five years that have the “stock exchange” as their theme. The study of the descriptive type of quantitative approach demonstrated not only the existence of a total of 79 articles published with the studied theme but also the characteristics of these publications and perspectives for this number to increase even more in the coming years.

Keywords: B3. Stock Exchange. Capital market.

1 INTRODUÇÃO

As bolsas de valores surgiram no mundo, ainda sem fins lucrativos. Buscavam-se nos primórdios tempos, segundo Oliveira (1980), a facilitação das vendas e o acúmulo de aporte financeiro necessário para as expedições marítimas. Com o tempo e o advento

da Revolução Industrial, foram ganhando espaço na economia e passaram, conforme Oliveira (1980), a ter autonomia financeira e negociar – com supervisão da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) – papéis de companhias S/As.

Muitos aclives e declives nos preços das ações são observados nas bolsas espalhadas por todo o mundo. No Brasil, conforme Leo (2014), recordes considerados nacionais e até mesmo internacionais no lançamento de ações puderam ser percebidos entre os anos 2005 e 2009 com a abertura de capital das companhias X – empresas geridas pela *holding* EBX – do empresário Eike Batista.

Piazza (2018) destaca o quanto a bolsa de valores brasileira se tornou e se torna cada vez mais popular entre os investidores nacionais e internacionais. Esta busca aumenta a participação junto aos milhares de pequenos investidores, criando e ou disponibilizando ferramentas de fácil entendimento e uso por parte daqueles que pretendem investir em papéis de organizações listadas entre as maiores do país e que chegam a movimentar bilhões/mês (MORENO, 2014).

Apesar da credibilidade da bolsa de valores brasileira, percebe-se que, desde a sua fundação, o número de investidores internacionais supera a quantidade de investidores nacionais. Nos últimos anos, porém, tem-se percebido um aumento pelo desejo dos brasileiros em investir no mercado de capitais. Tal fato se deve, principalmente, à queda da taxa básica de juros “Selic”, a qual promoveu a redução da rentabilidade de aplicações em renda fixa (RICO, 2019). Sendo assim, o investidor tem procurado se informar sobre os vários tipos de investimentos de renda variável expostos na bolsa de valores brasileira.

Diante dessa iniciativa, faz-se o seguinte questionamento: os investidores e demais interessados por informações sobre investimentos em bolsa têm encontrado artigos científicos publicados no Brasil para se inteirarem do assunto?

Foi buscando responder a tal questionamento que o objetivo geral desta pesquisa foi identificar, através da pesquisa bibliométrica, a quantidade de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos que possuem como tema “bolsa de valores”. Já os objetivos específicos da pesquisa foram: identificar a formação, os eventos e as revistas vinculadas aos autores dos artigos científicos publicados com o tema bolsa de valores; verificar qual a formação dos primeiros autores dos artigos publicados nos últimos 5 anos com o tema bolsa de valores; averiguar quais as metodologias de pesquisa mais utilizadas nos artigos publicados sobre o tema.

Tendo ciência de que as produções científicas contribuem para a produção e a disseminação do conhecimento, é correto afirmar que os estudos bibliométricos têm ganhado espaço entre os pesquisadores de todas as áreas, por enumerar estatisticamente os eventos estudados buscando melhor compreensão acerca dos mais diversos temas analisados (KREMER; UHLEIN; DALBELLO, 2016). Nesse sentido, ressalta-se que o que justificou o desenvolvimento deste estudo foi a notória importância que a bolsa de valores representa para os investidores, sendo um meio eficaz para a realização de investimentos em renda variável (PIAZZA, 2018). Com o levantamento dos estudos científicos através da pesquisa bibliométrica, torna-se possível contribuir para a produção e a divulgação do conhecimento científico no âmbito da bolsa de valores, sendo uma fonte de estudo para futuras pesquisas na área.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta sessão, será possível entender a história da bolsa de valores e algumas das suas características.

2.1 A HISTÓRIA DA BOLSA DE VALORES E SUAS CARACTERÍSTICAS

Com atividades e funções mais restritas às que podem ser efetuadas no mercado financeiro hoje, as bolsas de valores existem desde a Idade Média. Conforme Oliveira (1980), as bolsas de valores tinham como objetivo a negociação de metais diversos. Entre eles, a moeda que, em virtude do desenvolvimento e conseqüente evolução da economia de escambo, ou seja, troca direta de produtos, passou a ser guardada e utilizada, posteriormente, na aquisição de outros bens e ou serviços.

Foi com o surgimento das bolsas e o acúmulo de moedas para aquisição de bens que as vendas foram facilitadas, visto que o comprador nem sempre precisava dispor de um produto do qual o vendedor necessitava. Sobre isso, Oliveira (1980) enfatiza que as empresas que negociavam na bolsa originaram-se na fundação das Companhias das Índias Orientais e Ocidentais, as quais tinham o objetivo de financiar as expedições marítimas, que, em virtude do elevado risco, exigiam grande aporte financeiro.

Em 1141, ainda segundo Oliveira (1980), fora implantada em Paris, na França, por Luiz XII, a *Bourse* de Paris, sendo regulamentada em 1304 e seguida pelas bolsas de Londres – Inglaterra em 1698, Nova York – Estados Unidos em 1792 – e Genebra – Suíça em 1850.

Para Piazza (2018), a bolsa de Nova York é considerada a mais importante e de maior relevância no mercado de ações e capitalização de mercado no mundo. No Brasil, localizada no Rio de Janeiro, a primeira bolsa somente foi instituída, ainda sem fins lucrativos em 1843, conforme salienta Oliveira (1980, p. 112).

As Bolsas de Valores são associações civis, sem fins lucrativos. Seu patrimônio é representado por títulos patrimoniais que pertencem às sociedades corretoras membros. Possuem autonomia financeira, patrimonial e administrativa, mas estão sujeitas à supervisão da Comissão de Valores Mobiliários e obedecem às diretrizes e políticas emanadas do Conselho Monetário Nacional.

Oliveira (1980) explica que foi no século XVII com o advento da Revolução Industrial e conseqüente mecanização da produção, a qual exigia maior aporte de capital das indústrias, que surgiram condições propícias à multiplicação das sociedades anônimas S/A. No Brasil, estas tiveram seu primeiro ato oficial ainda em 1849.

Os papéis das empresas S/A brasileiras são comercializados na então B3, a qual foi fundada em 23 de agosto de 1890, por Emílio Rangel Pestana e possui uma longa história de serviços prestados ao mercado de capitais e à economia brasileira, tendo se transformando na principal bolsa de valores do Brasil (B3¹, 2019).

¹ Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt-br/intros/intro-sobre-a-bolsa.aspx?idioma=pt-br>.

A bolsa de valores do Brasil é pequena em quantidade de empresas, porém permite a comercialização de ações de organizações brasileiras gigantes. Listadas à B3, estão a Petrobras, AmBev, Vale, Itaú Unibanco e Bradesco – empresas cujos valores de mercado superam os R\$ 150 bilhões, segundo informa Moreno (2014). Há ainda, além das empresas citadas, os mais diversos tipos de organizações para serem escolhidas pelos investidores. Comercializam ações na B3 um total de 468 companhias, as quais são divididas em 17 diferentes setores econômicos. Dentre eles destacam-se o financeiro, de petróleo e gás e o de telecomunicações (INFOMONEY², 2019).

Fortuna (2011) explica que existem dois tipos de ações negociadas na B3. As ordinárias (ON), com direito a voto, e as preferenciais (PN), com direito de preferência sobre os lucros a serem distribuídos aos acionistas na forma de dividendos.

Da instituição das bolsas de valores ao século XXI, pode-se observar uma enorme evolução nas formas de negociação. As bolsas de valores passaram a atuar também como S/As, visando ao lucro através de seus serviços. Além disso, as negociações foram facilitadas aos investidores através da disponibilização do pregão eletrônico e do *home broker*, um painel de operações que interliga o investidor à sua corretora permitindo investir de sua própria casa (PIAZZA, 2018).

Piazza (2018) ainda observa que tais avanços tecnológicos permitiram a evolução do número de contas abertas com a finalidade de aplicação de recursos na bolsa de valores. No Quadro 1, é possível perceber esse aumento no período de 2011 a 2018.

Quadro 1: Evolução anual no número de contas abertas para investimento na B3

MÊS / ANO	TOTAL DE CONTAS
Janeiro 2011	224.536
Janeiro 2012	466.830
Janeiro 2013	537.863
Janeiro 2014	556.830
Janeiro 2015	603.512
Janeiro 2016	572.534
Janeiro 2017	583.527
Janeiro 2018	586.120

Fonte: adaptado do site B3³, 2019.

Observa-se, portanto, após análise do Quadro 1, que o aumento no número de investidores registrados com contas ativas junto às corretoras fora de 161,04% no período de 2011 a 2018. Ainda é importante salientar, segundo relatório financeiro e balanço de 2018 – disponibilizado pela B3⁴ (2019) – que os investidores estrangeiros lideraram as movimentações financeiras com participação de 46,86%, seguidos dos investidores institucionais (32,94%), pessoas físicas (13,24%), instituições financeiras (5,37%) e, por último, empresas com 1,44%.

² Disponível em: <http://www.infomoney.com.br/mercados/empresas-bovespa>.

³ Disponível em: <http://www.b3.com.br/home.aspx?idioma=pt-br>.

⁴ Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt-br/noticias/2014/Titulos-publicos-indexados-a-inflacao-sao-os-mais-procurados-em-fevereiro-e-totalizam-48-porcento-das-vendas-2014-04-01.aspx?tipoNoticia=1&idioma=pt-br>.

Assim, diante do avanço das bolsas de valores e do aumento de investidores, Piazza (2018) reforça que muitos empreendedores do mundo dos negócios vêm buscando abertura de capital de suas empresas para maior aporte financeiro, consequente crescimento tecnológico e expansão de mercado. Além disso, tem-se percebido uma maior procura por investimentos em bolsa – renda variável – após a queda da taxa básica de juros “Selic” e, em consequência disto, da baixa rentabilidade das aplicações em renda fixa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi do tipo descritiva, visto que descreveu como se comportaram as produções científicas de estudos com o tema bolsa de valores nos últimos cinco anos no Brasil. Sobre esse tipo de pesquisa, Appolinário (2011) argumenta que os pesquisadores deverão descrever o fenômeno observado, sem deduzir relações de casualidade entre as possíveis variáveis existentes e estudadas.

Como foram empregados instrumentos estatísticos na coleta e tratamento de dados, torna-se possível afirmar que a abordagem utilizada no estudo foi a quantitativa – método em que as variáveis são mensuradas e expressas numericamente (APPOLINÁRIO, 2011). Para Marconi e Lakatos (2019), os estudos quantitativos referem-se à descoberta de fatores propícios a uma determinada questão ou situação analisada, auxiliando na indução de argumentos que tendem solucionar o problema definido.

Por se tratar de um estudo bibliométrico, tal estudo tende a contribuir para a representação das atuais tendências de estudos e no reconhecimento de novas áreas de pesquisa (BEUREN, 2016). Nesse sentido, o mesmo autor ainda complementa que a pesquisa bibliométrica possibilita a observação da ciência e tecnologia através da análise de toda a produção científica registrada acerca de determinado tema e período. Os dados obtidos por meio dessa análise permitem explorar o texto que compõe a publicação, os elementos presentes nos registros, os dados bibliográficos, nomes de autores, títulos, fontes, palavras-chave, dentre outras inúmeras possibilidades. Além disso, a pesquisa bibliométrica auxilia na identificação de propensões de crescimento do conhecimento científico em certo assunto, verificação dos autores e instituições que mais produziram, quais os periódicos que mais publicaram sobre determinado tema, dentre outros.

Para realização da coleta de dados, foram realizadas pesquisas nos bancos de dados SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*), SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*) e ANPAD (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração), utilizando-se das palavras chaves “b3”, “bolsa de valores”, “mercado de ações”, “renda variável”, “mercado de capitais” e “investimento” com intuito de verificar a quantidade de artigos publicados, buscando cumprir com os objetivos específicos da pesquisa, os quais relacionavam-se a: identificar a formação, os eventos e as revistas vinculadas aos autores dos artigos científicos; verificar qual a formação dos primeiros autores dos artigos publicados nos últimos 5 anos; averiguar quais as metodologias de pesquisa mais utilizadas nos artigos publicados sobre o tema bolsa de valores.

Já em relação às análises dos resultados, foram tabuladas as informações encontradas utilizando-se do *software Excel* através da análise de conteúdo que, segundo Beuren (2016), é um método que pode ser usado não somente nas pesquisas de abordagem qualitativa, mas também nas quantitativas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a realização da coleta de dados, constatou-se que este estudo possui um *corpus* composto de 79 produções acadêmicas. Diante dessa informação, vale ressaltar que, desse total, 57 unidades foram retiradas do banco de dados *Spell* e as demais, 22, da base de materiais *Scielo*. Os dados em questão evidenciam que todos os artigos em voga foram publicados em periódicos, porém com a seguinte distinção: 6% do total, além da publicação mencionada, foram divulgados, também, em congressos.

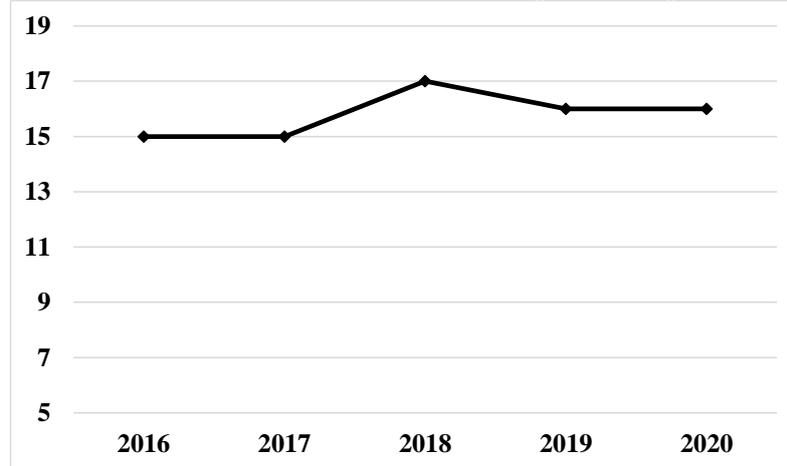
Quanto ao período analisado (de 2016 a 2018), infere-se que o ano de 2018 foi o que atingiu o maior índice quantitativo de artigos publicados. Isso representa 22% da produção total do corpo de análise. Além disso, os números e percentuais coletados ao final da pesquisa podem ser mais bem visualizados no Quadro 2.

Quadro 2: Comparação dos artigos coletados

Ano	Congresso			Publicações			Total de Artigos	% Geral do Ano
	Quant. Artigos	Part. % Eventos	Part.% total	Quant. Artigos	Part.% Públic.	Part.% Total		
2016	1	20%	1%	15	19%	19%	15	19%
2017	0	0%	0%	15	19%	19%	15	19%
2018	1	20%	1%	17	22%	22%	17	22%
2019	2	40%	3%	16	20%	20%	16	20%
2020	1	20%	1%	16	20%	20%	16	20%
Total	5	100%	6%	79	100%	100%	79	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

O Gráfico 1 relaciona-se à evolução do interesse nos estudos sobre os investimentos em bolsa de valores e sua relevância – tanto para a economia, quanto para as organizações brasileiras. Além disso, é válido ressaltar que o mesmo gráfico é baseado nos anos de publicação e divulgação das obras científicas em questão e que, no ano de 2020 – período em que ocorreu o desenvolvimento deste estudo – foram consideradas publicações efetuadas até o mês de agosto do respectivo ano. No gráfico, é possível diagnosticar que, no intervalo entre os anos de 2016 e 2020, a produção científica de artigos analisados não passou por grandes variações.

Gráfico 1: Evolução na publicação de artigos ao longo dos anos

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Tendo a ciência da quantidade de artigos publicados no período estudado, torna-se interessante verificar a quantidade de artigos publicados em congressos e ou revistas. Tais informações, além de expressas no Quadro 2, foram também elencadas nos tópicos abaixo.

- Em 2016: foram obtidos 15 artigos; 1 publicado em congresso e 15 publicados em revistas.
- Em 2017: um total de 15 artigos; nenhum publicado em congresso e 15 publicados em revistas.
- Em 2018: um total de 17 artigos; 1 publicado em congresso e 17 publicados em revistas.
- Em 2019: um total de 16 artigos; 2 publicado em congresso e 16 publicados em revistas.
- Em 2020: um total de 16 artigos; 1 publicado em congresso e 16 publicados em revistas.

Quanto à publicação em revistas e periódicos, observou-se que grande parte das publicações foi realizada na Revista Contabilidade & Finanças – USP (10 artigos). Logo em seguida, tem-se a Revista Brasileira de Gestão de Negócios e a Revista Universo Contábil (4 artigos cada). Em comum, percebeu-se que os meios de divulgação acadêmicos em questão estão voltados às áreas de Administração, Ciências Contábeis e Economia. O Quadro 3 expõe as revistas apresentadas com a respectiva quantidade de artigos publicados em cada uma delas.

Quadro 3: Revistas de publicação dos artigos coletados

REVISTA	QUANT. DE ARTIGOS
Revista Contabilidade & Finanças - USP	10
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	4
Revista Universo Contábil	4

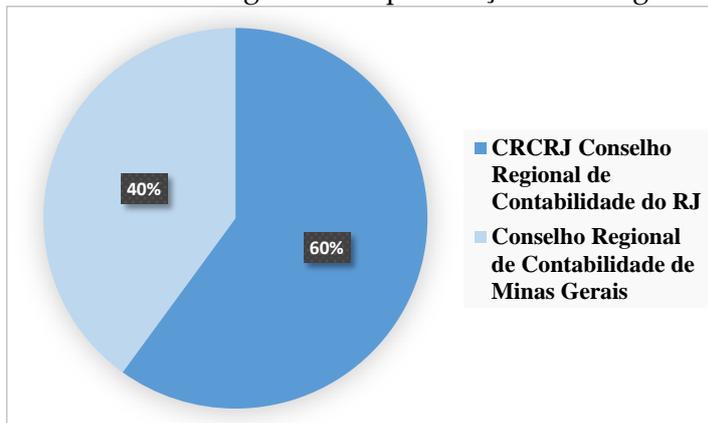
Revista de Administração Contemporânea	3
Revista de Administração Mackenzie	3
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	3
Revista Mineira de Contabilidade	3
Contabilidade, Gestão e Governança	2
Contabilidade Vista & Revista	2
Economia e Sociedade	2
Estudos Econômicos (São Paulo)	2
NAVUS- Revista de Gestão e Tecnologia	2
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia	2
Revista Brasileira de Finanças	2
Revista Brasileira de Ciências Sociais	2
Revista Brasileira de Economia	2
Revista Catarinense da Ciência Contábil	2
Revista Pensar Contábil	2
Advances in Scientific and Applied Accounting	1
BASE- Revista de Administração e Contabilidade da UNISSINOS	1
Brazilian Business Review	1
Brazilian Journal of Political Economy	1
Cadernos metrópole	1
Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS	1
Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão	1
Desafio <i>On-line</i>	1
Desenvolvimento em Questão	1
Enfoque Reflexão Contábil	1
Future Studies Research Journal: Trends and Strategies	1
Gestão & Produção	1
Sociedade, Contabilidade e Gestão	1
REAd. Revista Eletrônica de Administração	1
Revista Administração em Diálogo	1
Revista Contemporânea de Contabilidade	1
Revista de Administração de Empresas	1
Revista de Administração FACES Journal	1
Revista de Administração (São Paulo)	1
Revista de Ciências Administrativas	1
Revista de Contabilidade e Organizações	1
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	1
Revista Eletrônica Científica do CRA-PR	1
Revista Eletrônica Gestão e Serviços	1
Revista Evidenciação Contábil & Finanças	1
Revista Gestão & Tecnologia	1
Revista Gestão Organizacional	1

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Depois desse Quadro 2, torna-se possível verificar no Gráfico 2 quantos artigos foram também apresentados em eventos, congressos, seminários e exposições – virtuais

ou presenciais. Sobre isso, nota-se um total 5 artigos, dentre os quais 3 (60% do total) foram divulgados no Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais – congresso com a maior representatividade numérica de apresentações. É válido ressaltar que todos os estudos apresentados em eventos foram, também, publicados em revistas ou periódicos acadêmicos.

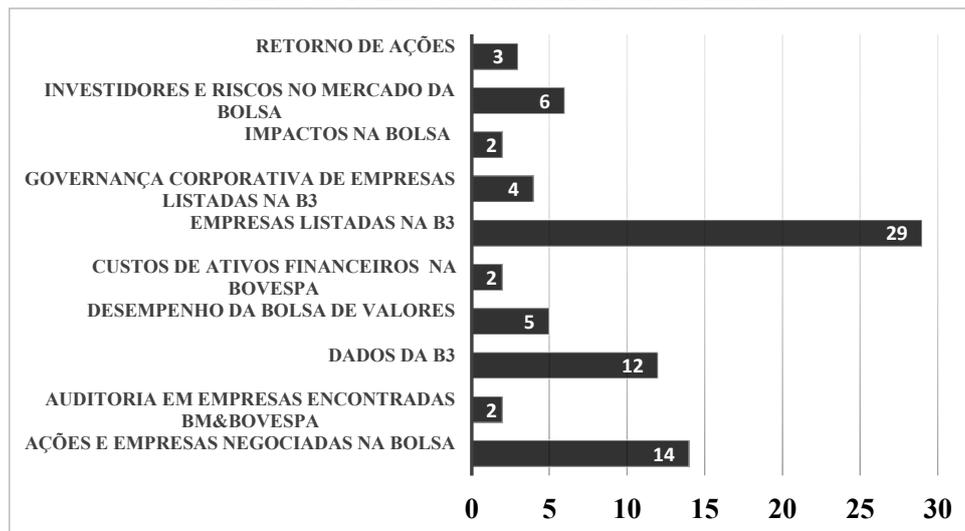
Gráfico 2: Congressos de publicação dos artigos



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Quanto aos temas abordados, constatou-se, no Gráfico 3, uma grande variedade de assuntos tratados dentro da área de investimento em bolsa de valores. Dessa forma, eles foram analisados e resumidos em temas predeterminados, buscando facilitar a análise e a compreensão dos estudos apresentados. Além disso, vale ressaltar que, dentre os temas publicados, aquele que apareceu com maior frequência relacionava-se com as “empresas listadas na B3”.

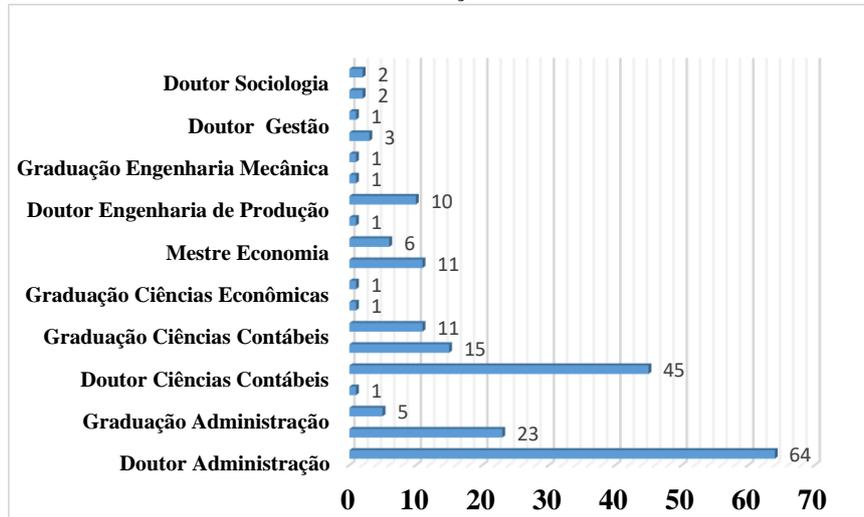
Gráfico 3: Temas dos materiais selecionados



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Outro fator a ser levado em consideração é que, dentre os artigos analisados, foi listada a formação de todos os autores. Dessa forma, percebeu-se que 64 dos artigos foram produzidos por, no mínimo, um autor doutor em Administração. Entretanto, ressalta-se que 12 autores não tiveram citada a sua formação. Estas e as demais formações assim como suas representatividades podem ser vistas no Gráfico 4 abaixo.

Gráfico 4: Formação dos autores



Fonte: dados da pesquisa, 2020.

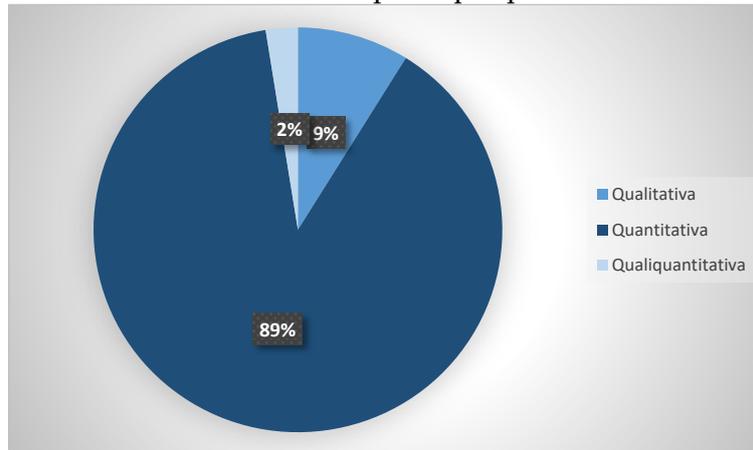
Os trabalhos levantados foram escritos por um total de 216 autores, sendo que a maioria dos projetos foi elaborada de forma colaborativa, ou seja, escritos por mais de um autor. No Quadro 4, percebe-se que 6 artigos foram escritos apenas por um autor. Outros 30 artigos foram produzidos por dois autores, 25 por três autores, 15 elaborados por quatro autores e, por fim, 3 foram escritos por cinco autores. Sendo assim, percebeu-se que 38% dos estudos levantados foram elaborados com a participação de dois autores. Outro fator de destaque é a identificação de uma correlação de produções acadêmicas, na qual autores escreveram mais de um estudo na área de investimento em bolsa de valores.

Quadro 4: Autoria por quantidade

Quantidade de Autores	Quantidade de artigos	% em relação ao total de artigos	Total de autores	% em relação ao total de autores
1 autor	6	8%	6	3%
2 autores	30	38%	60	28%
3 autores	25	32%	75	35%
4 autores	15	19%	60	28%
5 autores	3	4%	15	7%
Total	79	100%	216	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Por fim, quanto ao tipo de pesquisa realizada expõe-se o Gráfico 5.

Gráfico 5: Tipo de pesquisa

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 5, verifica-se que 70 artigos foram escritos utilizando-se da abordagem de pesquisa quantitativa, configurando 89% do *corpus* de análise. Por outro lado, as pesquisas qualitativas resultaram em um total de 7 produções acadêmicas, o que representa 9% do total de artigos. Foram identificados, também, artigos em que foram desenvolvidas pesquisas quali quantitativas, somando um total de 2 trabalhos, que representam 2% do montante.

5 CONCLUSÃO

Após a realização das análises de resultado, torna-se possível afirmar que este estudo cumpriu com os objetivos propostos. Apesar de o *corpus* de análise perfazer um total de 79 produções acadêmicas – quantidade considerável em apenas cinco anos – acredita-se que o número de publicações com o tema “bolsa de valores” tende a aumentar nos próximos anos. Isto, principalmente, em virtude do aquecimento do mercado de ações no Brasil depois da redução da taxa básica de juros – SELIC – e, em consequência disto, da inviabilização do investimento em renda fixa no país.

Como sugestão de novas pesquisas, recomenda-se a apuração bibliométrica pelos próximos anos no intuito de verificar se a produção científica acompanha as demandas do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

B3. **O que a bolsa faz**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/home.aspx?idioma=pt-br>. Acesso em: 2 out. 2019.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro**: produtos e serviços. 18. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

INFOMONEY. **Lista de empresas**. Disponível em:
<http://www.infomoney.com.br/mercados/empresas-bovespa>. Acesso em: 4 out. 2019.

LEO, Sérgio. **Ascensão e queda do império X**: Eike batista e as jogadas, as trapaças e os bastidores da história da fortuna de mais de US\$ 24 bilhões que virou pó. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

KREMER, J. T.; UHLEIN, A.; DALBELLO, L. Análise bibliométrica de artigos científicos da área de contabilidade de custos publicados no Congresso Brasileiro de Custos nos anos de 2004 a 2013. **Revista Contabilidade UFBA**, Salvador, v. 10, n. 1, p. 72-85, jan./abril. 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MORENO, Felipe. **Eike**: a derrocada do homem mais rico do Brasil. São Paulo: Matrix, 2014.

OLIVEIRA, Miguel Delmar Barbosa de. **Introdução ao mercado de ações**. 2. ed. [S. l.]: Comissão Nacional de Bolsa de Valores, 1980.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo à Bolsa de Valores**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RICO. **Investimento em Bolsa de Valores**. Disponível em:
<https://www.rico.com.vc/bmf-bovespa/acoes>. Acesso em: 10 out. 2019.